

de facto

1

Dedicado a Bartolo de Saxoferrato
Editor: Esdras Cabus Moreira

A resenha quinzenal *de facto* nasce como uma homenagem modesta a Bartolo de Saxoferrato, jurista da Idade Média que rompeu com o pressuposto do seu tempo, segundo o qual, quando a lei se mostrava em desacordo com os fatos, eram estes que deveriam ser ajustados para corresponder à interpretação da lei. Pelo contrário, Bartolo defendeu que, quando a lei e o fato se opõem, é a lei que deve se ajustar ao fato.

Não há nada mais espantoso que o discurso sobre o problema do uso de drogas, no Brasil. Em um país de tão poucos estudos sobre o tema, com imensas lacunas sobre informações referentes, por exemplo, ao perfil dos consumidores, fatores de risco e de proteção, avaliação de programas de prevenção e de serviços terapêuticos, encontramos posicionamentos peremptórios. Apesar de repetidos *ad nauseum* pelo público leigo e profissionais da área, tais posicionamentos não resistem ao mais frágil questionamento. A ausência de evidência científica para grande parte dos enunciados neste campo tem levado pesquisadores, em todo o mundo, a mobilizar esforços no aprimoramento da informação sobre o fenômeno do uso de substâncias pelas sociedades ocidentais modernas.

Por conta desta realidade, o Centro de Estudos e Pesquisas do CETAD passa a veicular, quinzenalmente, uma resenha de alguns dos principais estudos nessa área, realizados e publicados em jornais científicos indexados. Nosso objetivo é tentar preencher, minimamente, o vazio de crítica e a falta de humildade no

manejo da informação sobre o uso de drogas. Acreditamos que o pouco embasamento científico e a carência de evidências clínicas nos enunciados sobre o uso de drogas e fenômenos relacionados, têm levado à interpretações errôneas sobre o comportamento aditivo. Sabemos que tais equívocos acabam, muitas vezes, provocando reações absurdas da população e dos familiares contra os indivíduos com história de uso de drogas.

Estamos abertos à colaboração de profissionais que queiram publicar informações que possam contribuir para o entendimento do funcionamento do nosso serviço. Dessa maneira, estaremos reforçando a divulgação das atividades do Centro, bem como de dados clínicos e de pesquisa produzidos pela equipe de técnicos que atuam direta e/ou indiretamente com o atendimento ao público.

Resenha:

A oportunidade para experimentar e iniciar o uso de uma droga estariam ligados à utilização prévia de outras drogas

O Jornal Americano de Epidemiologia publicou em maio de 2002 um artigo intitulado “No mundo do uso ilegal de droga: a oportunidade de exposição e outros mecanismos que ligam o uso de álcool, tabaco, maconha e cocaína” (American Journal of Epidemiology, 2002; 155 (10): 918-925), de autoria de

Fernando A. Wagner, do Instituto Nacional de Psiquiatria, Divisão de Estudos Epidemiológicos e Sociais, México, e de James C. Anthony, da Universidade de Johns Hopkins, Estados Unidos. Neste estudo, são analisados dados de quatro levantamentos populacionais anuais nos Estados Unidos de 1991 a 1994, perfazendo um total de 44.624 indivíduos com idade entre 12 e 25 anos.

Os entrevistados responderam a questões sobre a idade do primeiro uso de álcool e tabaco, idade da primeira exposição à maconha e cocaína e idade do primeiro uso de maconha e cocaína.

Para a análise das respostas a estas questões, os autores utilizaram o conceito de “oportunidade de exposição” para doenças infecciosas, de Wade Hampton Frost, significando que a infecção por um agente só é possível se houver a oportunidade de exposição a este agente. O estudo propõe como hipótese de trabalho que uma vez ocorrendo a oportunidade de exposição à maconha, aqueles que usam álcool ou tabaco teriam uma chance maior de usar a maconha no futuro, se comparados aos jovens sem história de uso de álcool ou tabaco. Nesta sequência, aqueles com história de uso de maconha, teriam mais chance de exposição à cocaína e posterior uso desta droga. Tal hipótese tenta explicar o mecanismo do escalonamento observado no uso de drogas pelos jovens.

Os resultados são surpreendentes. Os usuários de tabaco ou álcool relataram oportunidade de exposição à maconha em 75% dos casos, contra 25% naqueles que não faziam uso de álcool ou tabaco, quando expostos a esta droga. Além disso, uma vez expostos à maconha, os usuários de álcool ou tabaco teriam uma chance sete vezes maior de experimentar

a maconha posteriormente, em comparação aos não usuários de álcool ou tabaco.

Em relação à cocaína, a oportunidade de exposição a esta droga também variou, conforme o uso do álcool, tabaco e maconha: dos que não usaram nenhuma destas drogas, 13% relataram oportunidade de experimentar a cocaína. Naqueles que usaram apenas o álcool ou tabaco, este número foi de 26%, aumentando para 51% para aqueles que só usaram a maconha e para 75% para os que usaram álcool, tabaco e maconha.

Para os jovens com história de uso de maconha e expostos à cocaína, a chance de uso futuro desta droga foi 15 vezes maior, quando comparados aos indivíduos sem história de uso prévio da maconha.

Estes resultados mostram que o uso de uma droga está associado ao aumento da oportunidade de exposição, como também de uso, de uma outra droga. Ademais, a utilização do conceito de “oportunidade de exposição” como medida de risco de uso de droga, pode evitar respostas inverídicas em estudos populacionais e entre escolares, por não ser considerado um comportamento ilegal. É importante, também, salientar que o delineamento dos mecanismos que explicam o uso sequencial de drogas pelos jovens possibilitará a construção e implementação de medidas preventivas e de tratamento, direcionadas a populações de maior risco, ao lado de medidas de prevenção universal mais efetivas.

de Facto

Publicação do Centro de Estudos e Tratamento do Abuso de Drogas (CETAD/UFBa/PREVDROGAS)
Editor: Esdras Cabus Moreira
Assessoria de Comunicação: Carmen da Gama (MTb: 1.027). E-mail: esdrascabus@aol.com Tel: 3363322